



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCIDALVA CARDOSO GUIMARÃES

**Formação de futuros professores para o ensino de Língua Portuguesa dos Anos iniciais
do Ensino Fundamental**

Rio de Janeiro

2022

LUCIDALVA CARDOSO GUIMARÃES

**Formação de futuros professores para o ensino de Língua Portuguesa dos Anos iniciais
do Ensino Fundamental**

Monografia a ser apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia

Orientador:

Prof.º Dr. Marcelo Macedo Corrêa e Castro

Rio de Janeiro

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCIDALVA CARDOSO GUIMARÃES

**Formação de futuros professores para o ensino de Língua Portuguesa dos Anos iniciais
do Ensino Fundamental**

Monografia a ser apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia

Aprovada em: 17/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Macedo Corrêa e Castro

Profa. Dra. Ana Paula de Abreu Moura

Profa. Dra. Rejane de Almeida Amorim

Rio de Janeiro

2022

AGRADECIMENTOS

A DEUS primeiramente, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me atendeu nos momentos difíceis, dando-me serenidade, força e lucidez para continuar. A minha admiração à profissão docente iniciou ainda na infância perpassando ao Curso Normal Médio até ingressar no Curso de Pedagogia da Faculdade da Educação da UFRJ – a melhor do Brasil.

Agradeço especialmente às duas primeiras pessoas que acreditaram em mim desde o início do curso: meu amado filho Ricardo Guimarães e minha nora Aline Caetano. Sem o apoio incondicional de ambos, não alcançaria esta etapa final.

A todos da minha família, minha mãe querida, Elvira (in memoriam), que não teve a ideia da sua contribuição. A minha sobrinha Dayse Guimarães pela ajuda durante os apuros acadêmicos de impressão de materiais (diversos), e por suas orações e torcida por mim até a realização desse sonho. Ao apoio distante do meu sobrinho Dheison e de Dora Maia por acreditar que chegaria ao final dessa empreitada.

Aos meus amigos e companheiros "da UFRJ para Vida" me deu, em especial Claudiane, Daniela, Gabriel e Patricia, que fortaleceram mais o nosso laço a cada dificuldade e conquista que tivemos. Agradeço por todo apoio, conversas e trocas em todos os anos que passamos juntos na graduação e continuará por muito tempo.

Ao meu orientador, Marcelo, que se mostrou o melhor profissional, parceiro e conselheiro durante a construção da minha pesquisa. O despertar pelo tema ocorreu através das suas aulas de Didática de Língua Portuguesa. Desde o início, nossas conversas e trocas contribuíram muito para o meu crescimento acadêmico. Agradeço a sua compreensão, apoio e por ter caminhado junto comigo.

Agradeço a todos os mestres do Curso de Pedagogia FE/UFRJ que compartilharam comigo um pouco de seus saberes.

Ao tratamento gentil e respeitoso da Coordenação da Faculdade de Educação/UFRJ e demais funcionários pela paciência nas trocas das informações fundamentais durante a minha permanência no curso.

Estendo também meus agradecimentos aos colegas do curso que contribuíram na minha pesquisa. É indescritível a minha alegria ao me despedir da fase mais produtiva e importante que passei dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E não acreditei quando adentrei na instituição em fevereiro/2014 e, agora, concluo com louvor a tão sonhada graduação. Minha caminhada começa a partir deste momento.

RESUMO

GUIMARÃES, Lucidalva Cardoso. **Formação de futuros professores para o ensino da Língua Portuguesa dos Anos iniciais do Ensino Fundamental.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

O tema principal desta pesquisa é formação docente para o ensino da Língua Portuguesa, com foco no preparo profissional dos discentes concluintes do curso de Pedagogia da UFRJ, que atuarão em salas de aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. O objetivo foi relacionar as percepções dos docentes e discentes quanto ao seu preparo para ensinar a Língua Portuguesa. Para empreender esta investigação foram realizadas entrevistas com docentes das disciplinas obrigatórias e eletivas do ensino da Língua Portuguesa e da Prática de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental I e na EJA, assim como a aplicação de um questionário aos discentes com possibilidade de conclusão do curso entre 95% a 100%. Aos docentes e discentes foram elaboradas questões que abordavam o preparo e a capacitação para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Seis docentes responderam à entrevista composta por três perguntas relacionadas ao seu trabalho pedagógico com o ensino da Língua Portuguesa. Quanto ao questionário, dezoito discentes responderam às nove perguntas sobre seu preparo para ensinar a leitura e a escrita. Os resultados das análises das entrevistas e do questionário apresentaram que a formação para o ensino da Língua Portuguesa necessita de mais ênfase na formação dos discentes. Notamos, quanta a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas voltadas para o ensino da Língua Portuguesa na grade no curso de Pedagogia da UFRJ é insuficiente.

Palavras-chave: curso de Pedagogia; formação de professores; ensino de Língua Portuguesa

SUMÁRIO

Introdução.....	7
1- O Curso de Pedagogia no Brasil	10
2- A Metodologia da Pesquisa.....	Erro! Indicador não definido.
3- Apresentação e Análise de dados	15
4- Conclusões e considerações finais.....	16
4.1 - As respostas dos estudantes à Questão 1 > A percepção que eles têm do seu preparo para ensinar LP na EF I.....	
4.2 - As respostas dos docentes à Questão 2 > A percepção delessobre o preparo dos estudantes concluintes.....	
Considerações.....	
Referências	27

INTRODUÇÃO

Esta monografia aborda o tema formação docente, evidenciando o ensino da Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Enfatizo a necessidade de discutir o tema, especificamente o preparo profissional dos discentes concluintes do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ para o ensino de Língua Portuguesa.

O impulso inicial para o desenvolvimento desta monografia surgiu durante a minha trajetória como estudante no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), posteriormente consolidei meu interesse pelo tema a partir das reflexões que tive ao cursar a disciplina obrigatória de Didática da Língua Portuguesa (EDD 361), na qual me confrontei com os desafios de ensinar a Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao longo do estudo da disciplina, existiu um esforço deliberado, tanto da minha parte quanto de outros alunos, de refletir acerca de como deveríamos ensinar e nos posicionar em relação às questões que envolvem o ensino da Língua Portuguesa. O principal questionamento foi em relação à nossa futura atuação como docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante dos diversos desafios postos pela profissão, dentre eles o ensino da Língua Portuguesa, avaliamos se conseguiríamos desenvolver as nossas ações ligadas a esse ensino de forma eficaz.

Nesta perspectiva, considero relevante o presente tema, já que o curso de Pedagogia da FE/UFRJ passa por um processo histórico de reformulação, visto que, desde 1992, seu currículo visa à formação de professores da educação básica (FONSECA, 2008). A docência é o centro da proposta de formação profissional do referido curso, a partir da década 90, conforme Castro (2011), com ênfase em duas frentes: a valorização dos professores e os seus saberes e os questionamentos dos currículos e dos conhecimentos escolares. Esse movimento marcou a maior transformação nas práticas curriculares e de formação de professores com questões relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa, com foco no ensino da leitura e da escrita.

Acentuo a necessidade de haver um curso de formação de professores com uma base mais sólida para o ensino da Língua Portuguesa, enfatizando que esta carreira é de notória importância, já que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental são responsáveis pelo ensino/aprendizagem e o desenvolvimento social das gerações seguintes. Por este fato, escolhi este segmento para focar a minha investigação de pesquisa.

Com o objetivo de trazer reflexões para a pesquisa, amparo a discussão nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa¹ (1997) da educação básica. Ainda, ressalto que o domínio da língua deve levar os indivíduos à plena participação social, pois, através dela, os mesmos se comunicam, têm acesso às informações, se expressam e defendem pontos de vistas, partilham e constroem visões de mundo e produzem conhecimentos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura², homologadas no ano de 2006, orientam as instituições quanto à definição de normas, princípios, condições de ensino e aprendizagem para formar os futuros pedagogos. Esclarecem como deve se dar a formação para o exercício pleno da profissão, em todas as áreas da educação básica. Nesse sentido, o aprofundamento nos estudos da Língua Portuguesa durante o curso é fundamental, pois os licenciandos serão os responsáveis pelo ensino/aprendizagem da leitura e da escrita.

A principal motivação para o desenvolvimento da presente pesquisa decorreu das indagações a respeito da formação dos futuros docentes ofertada no curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da UFRJ, uma vez que os estudantes de graduação costumam demonstrar insegurança no ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, cabe questionar: quais são as preocupações dos docentes do referido curso acerca do preparo dos estudantes em suas respectivas disciplinas voltadas para ensino da escrita e da leitura na Língua Portuguesa?

A grade curricular do curso informa que há apenas duas disciplinas obrigatórias para o ensino da Língua Portuguesa: Alfabetização e Letramento I (EDD 350) e Didática de Língua Portuguesa (EDD 361), ambas com 60h de carga horária. Há também a disciplina de Prática de Ensino de Séries Iniciais do Ensino Fundamental - 160 horas (FE, 1992) que apresenta 60h de carga horária voltada para a parte teórica e 100h de estágio obrigatório presencial realizado em turmas do Ensino Fundamental I em escolas da rede pública do Rio de Janeiro.

Além disso, o estudante tem a sua escolha disciplinas optativas direcionadas ao mesmo enfoque: Atualização de Conteúdo de Língua Portuguesa, Alfabetização e Letramento II, Literatura Infantil e Leitura e Produção de Textos em Educação - todas com carga horária de 45h, todavia não há oferta regular das mesmas na grade curricular em todos os períodos.

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> . Acesso em: 19 de mar. 2020

² Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 19 de mar 2020

Inúmeros percalços impedem que todos os estudantes curse as disciplinas essenciais à formação.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UFRJ apresenta a formação dos professores como condição central, na sua concepção e na sua estrutura (CASTRO, 2014) - nele consta um currículo voltado para os estudantes atuarem em cinco áreas da educação básica: Educação infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos, Magistério na modalidade Normal (ensino médio) e Gestão de Processos Educacionais.

Tendo em vista a preocupação com a formação inicial do futuro docente, apresento o seguinte problema a ser investigado: quais são as percepções dos professores e estudantes do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ acerca do preparo dos concluintes do referido curso para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

A partir do problema mencionado, proponho as seguintes questões que nortearão o rumo da minha pesquisa em dois enfoques:

- 1) Qual a percepção que os discentes concluintes têm do seu preparo profissional para ensinar a Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
- 2) Qual a percepção que os docentes têm acerca do preparo dos discentes concluintes para ensinar a Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

O objetivo geral deste estudo é relacionar as percepções de docentes e discentes do referido curso sobre o preparo dos concluintes para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

A âncora teórica desta pesquisa está principalmente nos trabalhos de Amorim (2016), Castro (2014), Cruz (2008), Fonseca (2008), Gatti & Nunes (2009), Saviani (2009) e Tardif (2007).

A fim de orientar os leitores, descrevo a organização textual da seguinte forma: no Capítulo 1, abordo brevemente a trajetória histórica do curso de Pedagogia no Brasil. No Capítulo 2, descrevo os caminhos da metodologia utilizados para empreender esta investigação. No Capítulo 3, apresento a análise das entrevistas realizadas com os discentes concluintes e os docentes do curso de Pedagogia da UFRJ. Com última parte, apresento as considerações finais.

1- O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

Para contextualizar o leitor com relação ao tema e sua origem, é preciso situá-lo historicamente. O primeiro marco legal do Curso de Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (CRUZ, 2008) foi o Decreto-Lei nº. 1.190 de 4 de abril de 1939. Sua primeira finalidade foi formar técnicos em educação, em três anos, e, com um ano a mais, formar docentes (CRUZ, 2008), sendo este feito no curso de Didática, ou seja, o modelo 3+1, como também destaca Fonseca (2008).

O segundo marco legal do Curso de Pedagogia ocorreu no ano de 1962. O parecer do Conselho Federal de Educação nº. 251 de 1962 (CRUZ, 2008) estabeleceu um currículo mínimo e a duração do curso referente ao bacharelado passou a vigorar a partir do ano de 1963. O autor deste parecer, Valnir Chagas (CRUZ, 2008), chama atenção para a fragilidade do Curso de Pedagogia, alegando falta de conteúdo próprio e levantando a perspectiva de formação superior do professor primário com a formação de pedagogo técnico de educação para estudos sequentes. Contudo, o curso de Pedagogia permaneceu entre bacharelado e licenciatura com formação em técnico de educação, especialista de educação, administrador de educação, profissional não-docente do setor educacional e mais professor de disciplinas pedagógicas do Curso Normal, conforme destaca Cruz (2008).

No Brasil, a década de 60 ficou marcada pela Reforma Universitária, ocorrendo a extinção da Faculdade Nacional de Filosofia e a consequente criação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro que mudaram o contexto da formação do referido curso.

O terceiro marco legal do curso de Pedagogia, definido por meio do Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 252 de 1969 (CRUZ e FONSECA 2008), fixa um currículo mínimo e a duração do curso, mantendo a formação de professores para o Curso Normal e oficializando as habilitações para formar especialistas responsáveis para trabalho de planejamento, supervisão escolar, orientação educacional e administrador escolar Fonseca (2008).

Até aquele momento, o ingresso no curso de Pedagogia exigia comprovação de experiência de professor e tinham preferência os egressos da formação no Curso Normal ou de outra licenciatura. Conforme Fonseca (2008), apenas a UFRJ exigia obrigatoriedade de formação no currículo, ao contrário de outras instituições públicas e privadas que ofertavam o mesmo curso.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem recorte temporal dos anos 80 aos dias atuais. No referido período ocorre ampla participação nacional em prol de mudanças na estrutura e no funcionamento no curso de Pedagogia, em busca de novos rumos - a concepção de um novo pedagogo - e em defesa da docência. O movimento mudou o curso de formação de professores no país inteiro.

O quarto marco legal do Curso de Pedagogia resulta da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1, de 10 de abril de 2006 (CRUZ, 2008), e a posterior homologação das diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia - Parecer CNE/CP nº 3/2006. Nesse processo, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 contribuiu na reorganização do novo sistema de ensino em todos os níveis, incorporando mais identidade ao referido curso.

Em síntese, as reformas implantadas no Curso de Pedagogia da UFRJ, a partir de 1992, definiram o curso basicamente como uma licenciatura, o que passou a oferecer o desafio de incluir o estudo de conteúdos de ensino, como os de Língua Portuguesa, que até então não estavam no currículo do curso.

2– METODOLOGIA

O objetivo da presente pesquisa é relacionar as percepções de docentes e discentes do referido curso sobre o preparo dos concluintes para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Esta investigação implica uma abordagem qualitativa, em conjunto com um estudo de caso envolvendo os discentes do curso de Pedagogia/UFRJ com chance de conclusão entre 95% a 100% no ano de 2018, por considerarmos que eles já concluíram maior parte das disciplinas obrigatórias da grade curricular e da Prática de Ensino de Séries Iniciais do Ensino Fundamental do referido curso. INCLUIR DOCENTES DAS DISCIPLINAS OBRIG

A pesquisa está pautada em: uma entrevista com três perguntas elaboradas aos docentes que atuam em disciplinas obrigatórias e eletivas mais diretamente ligadas com o ensino da Língua Portuguesa e das Práticas de Ensino de Séries Iniciais do Ensino Fundamental I e da EJA; composto também por um questionário com nove perguntas feitas aos discentes concluintes e da análise documental do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UFRJ.

Partindo da ancoragem teórica supracitada, escolhemos realizar entrevistas com os docentes das disciplinas obrigatórias e eletivas no ensino da Língua Portuguesa e da Prática de Ensino de Séries Iniciais do Ensino Fundamental I e EJA. Tais docentes lidam diretamente com os discentes que atuarão futuramente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Ressalto que apenas seis dos oito docentes selecionados responderam à referida entrevista.

As entrevistas com os docentes foram previamente agendadas, alguns diretamente com os próprios, pessoalmente, outros por e-mail ou telefone com recurso do WhatsApp. Utilizei o recurso do meu próprio *smartphone* para gravar as entrevistas de acordo com o roteiro elaborado (ver Quadro 1, na página subsequente) e logo após foram armazenadas no meu drive do Google, com duração de 22 minutos, em média. A maioria das entrevistas ocorreram pessoalmente, no Campus da Praia Vermelha da UFRJ, no segundo semestre de 2018, com exceção de uma docente que concedeu a entrevista por escrito, através do recurso WhatsApp, devido a nossa incompatibilidade de horário.

A seguir, apresento o roteiro da entrevista, previamente construído, refletido e organizado a partir das reflexões baseadas em Tardif (2007), com supervisão e debate com meu orientador, buscando levantar questões sobre o trabalho pedagógico dos docentes que trabalham diretamente com as disciplinas obrigatórias e eletivas de Língua Portuguesa e da Prática de Ensino de Séries Iniciais do Ensino Fundamental I e EJA.

Quadro 1

Roteiro de entrevista aos docentes

1. Baseado em sua experiência docente no Curso de Pedagogia/UFRJ, e levando em consideração o preparo dos estudantes para futura atuação com o ensino da Língua Portuguesa, como o docente avalia o domínio da Língua Portuguesa que eles trazem da sua trajetória de vida e escolar anterior ao curso?
2. Como avalia a contribuição das suas disciplinas e/ou das práticas de ensino em que atuam para o preparo dos estudantes com vistas ao ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
3. De que maneira encara frente as dificuldades dos estudantes do referido curso em relação à Língua Portuguesa e o que considera que pode ser feito para melhorar o preparo profissional no futuro exercício em sala de aula no ensino desta língua?

A seguir, apresento o roteiro do questionário aos discentes concluintes que foi construído baseado em um quadro de modelo tipológico identificando e classificando os saberes dos professores. Segundo Tardif (2007), este quadro propõe além de aspectos disciplinares ou cognitivo, ênfase aos saberes profissionais adquiridos ao longo da vida pessoal, formação escolar, formação profissional, programas e livros didáticos e experiência profissional em sala de aula. Tais aspectos evidenciam as fontes de aquisição dos saberes e o modo de integralização no trabalho docente.

Após a formulação das perguntas do questionário, direcionei-me à coordenação do curso de Pedagogia da FE/UFRJ, solicitando a listagem dos discentes com percentual entre 95% a 100% de chance de conclusão do referido curso. Logo após analisar o quantitativo de estudantes com o referido percentual, retornei à coordenação para requisitar o envio do link do questionário construído através do formulário do Google. Tal documento foi enviado especificamente para esses estudantes através do e-mail SIGA. Prontamente encaminhou-se aos 52 discentes concluintes selecionados com prazo de 30 dias, ao longo do qual obtive 18 respostas.

Quadro 2**Roteiro do questionário aos discentes concluintes**

1. Durante a sua trajetória de vida (família, convívio social) até chegar à universidade, como considera sua aprendizagem na Língua Portuguesa?

Muito boa Regular Ruim

2. Os conhecimentos em Língua Portuguesa que adquiriu durante toda a sua trajetória escolar são suficientes para exercer a profissão quando for atuar em sala de aula?

Sim Não

3. No curso de Pedagogia, há oferta de duas disciplinas obrigatórias relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa: Didática da Língua Portuguesa e Alfabetização e letramento I. Considera estas duas disciplinas suficientes para o preparo dos estudantes para esse ensino? Justifique

Sim Não

4. Após ter cursado estas duas disciplinas obrigatórias, como você se sente para ensinar a Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Mais preparada/ o do que antes, mas ainda com muitas dúvidas sobre o que fazer em sala de aula. Mais preparada/ o do que antes, mas ainda com dúvidas pontuais sobre o que fazer em sala de aula. Não preparado/ o quanto antes.

5. No currículo do curso, há oferta de quatro disciplinas eletivas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa: Atualização de Conteúdos de Língua Portuguesa; Alfabetização e Letramento II; Literatura Infantil; Leitura e Produção de Textos em Educação. A quantidade de disciplinas obrigatórias/eletivas voltadas para o ensino da Língua Portuguesa contempla as suas expectativas profissionais? Sim Não

6. Em relação às disciplinas de práticas de ensino e os seus respectivos estágios, do que você sentiu mais falta para a sua formação profissional?

Mais estudo teórico Mais prática em sala de aula Mais articulação entre a teoria e a prática

7. No exercício da profissão docente, os saberes provenientes dos programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas e outros serão suficientes para ensinar a Língua Portuguesa?

Sim Não

8. Caso você já tenha experiência no magistério, considera que os saberes adquiridos na prática de sala de aula lhe ajudam no ensino da Língua Portuguesa?

Sim Não

Questão 9. Tem pretensão de exercer a profissão docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Sim Não

A construção das perguntas aos discentes foi um estudo embasado no quadro com modelo tipológico para identificar e classificar os saberes docentes (Tardif, 2007, p. 63). Tal estudo, possibilitou analisar, o pluralismo do saber profissional, foco que mais interessa.

A análise das respostas ocorreram, de acordo com autores e documentos que ancoram essa pesquisa.

3- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A fim de implementar um recorte através deste estudo de caso, entrevistei dois docentes das disciplinas obrigatórias Didática da Língua Portuguesa e Alfabetização e Letramento I; dois docentes das disciplinas eletivas Alfabetização e Letramento II e Atualização em Conteúdos em Língua Portuguesa; dois docentes das Práticas de Ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental I e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) voltadas ao ensino da Língua Portuguesa no curso de Pedagogia da UFRJ, totalizando 6 (seis) docentes. Eles responderam a três perguntas pertinentes ao tema da pesquisa (Ver quadro 1).

Além disso, dezoito estudantes do curso em questão com chance de conclusão entre 95% a 100% responderam a um questionário com nove questões (Ver quadro 2). A coleta dos dados, tanto das entrevistas quanto ao questionário foram realizadas no segundo semestre do ano letivo de 2018. As análises das transcrições das entrevistas dos docentes nos revelam significativas reflexões acerca da formação dos professores que atuarão no futuro no ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse momento de rever o material, tanto da parte dos docentes quanto dos estudantes, trechos revelam as dificuldades no ensino da Língua Portuguesa.

Nas análises tanto das entrevistas dos docentes quanto do questionário direcionado aos estudantes concluintes, buscamos apresentar pontos relativos à formação de professores oferecida no curso de Pedagogia da FE/UFRJ, lugar de fomento aos saberes, o protagonismo e a reflexão sobre a prática docente no ensino da Língua Portuguesa.

3.1 As falas dos docentes

Para melhor entendimento da análise das entrevistas com os docentes e suas respectivas disciplinas, eles serão identificados através da letra **(D)** de **Docente** seguida por um número correspondente **1,2,3,4,5 e 6**. Na parte do anexo, detalho de cada docente a sua formação acadêmica e anos de atuação no Curso de Pedagogia FE/UFRJ.

-(D1) Docente das disciplinas Alfabetização e Letramento I e II, obrigatória e eletiva respectivamente;

-(D2) Docente da disciplina obrigatória Didática da Língua Portuguesa e da eletiva Atualização em conteúdos em Língua Portuguesa;

- (D3) Docente da disciplina obrigatória Didática da Língua Portuguesa e da eletiva Literatura Infantil;

- (D4) Docente da disciplina obrigatória Prática de ensino de séries iniciais do ensino fundamental;
- (D5) Docente das disciplinas obrigatórias Prática de ensino de séries iniciais do ensino fundamental e Alfabetização e Letramento I;
- (D6) Docente da disciplina obrigatória Prática de ensino de séries iniciais na Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Tardif (2007), o trabalho docente parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros. Diante disso, é possível avaliar que a trajetória escolar pregressa do aluno não é suficiente para transmitir o conhecimento da Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Abaixo, as repostas dos seis docentes entrevistados.

Questão 1

No primeiro questionamento, apresentado no Quadro 1 (página 13), os docentes avaliaram o domínio da Língua Portuguesa dos estudantes oriundo das suas trajetórias de vida e escolar anteriores ao curso.

D1 analisa que "não descarta a experiência de todos os estudantes" e que percebe uma vasta variedade de preparos acadêmicos que podem ser aprimorados ao longo da graduação. Encontra, entre eles, alguns bem preparados em relação à escrita, com consolidação e autonomia e, em outros, pudor e medo. Enquanto isso, D2 pontua que "os conhecimentos escolares que os alunos aprenderam em sua trajetória de vida não darão conta para ensinar a Língua Portuguesa como professores". D2 enfatiza que "a educação básica não prepara para este conhecimento específico".

D3 faz uma análise crítica do trato com os próprios discentes:

Eu tento, na formação inicial que ofereço, puxar o carro da literatura. Não vou ensinar ninguém a escrever direito na faculdade de Pedagogia, mas podemos ter um contato intensivo com a arte da palavra e isso afeta-os. Sinto que eles se sensibilizam pela literatura, pelos livros, pelos textos. Acredito que assim esteja influenciando-os e suas práticas de ensino da Língua Portuguesa, pois vão querer usar a boa literatura com seus alunos, futuramente.

A literatura é uma ferramenta bastante completa e pode ser usada na vida individual ou na inserção no meio social (ZILBERMAN, 2008, p.23). A referida autora avalia ainda que a literatura em sala de aula se torna um elemento fortalecedor do pensamento crítico.

D4, baseada na sua experiência docente na disciplina de prática de ensino de séries iniciais do Ensino Fundamental, diz que "percebe uma preocupação com os problemas de escrita acadêmica sistematicamente dos estudantes". Nota "dificuldades em diferenciar o uso

da oralidade na escrita nos momentos da orientação de monografia e nos relatórios dos estágios que a disciplina requer”.

D5 faz uma reflexão sobre sua atuação junto aos estudantes, baseada na sua experiência frente às práticas das séries iniciais do EF e Alfabetização e Letramento I. O docente avalia que tem escutado ao longo desse tempo, através de seus colegas do referido curso, que os estudantes estão ingressando com mais dificuldade na Língua Portuguesa. Ele diz não se recordar especificamente de estudantes melhores ou piores. Na sua percepção, “o curso tem recebido um público diversificado com diferenças de domínio da língua escrita, alguns com mais desenvoltura e outros não”

D6, baseada em seus nove anos de atuação frente à prática de ensino EJA no referido curso, avalia que "os estudantes trazem um domínio ainda muito fragilizado do uso da língua na norma padrão”. Sua atuação se dá no sétimo, oitavo e nono períodos, ou seja, os finais do curso. Entretanto, a docente ainda nota um uso inicial da língua, não tão acadêmica.

Castro (2014) reforça as opiniões dos docentes 4, 5 e 6, ao relatar que os estudantes do Curso de Pedagogia - que já não trazem experiências predominantemente positivas com a escrita - possuem uma atitude passiva e insegura diante das práticas de escrita e da perspectiva de ensinar a seus futuros alunos. O autor entende que a prática da escrita dos discentes não sejam suficiente para o ensino da Língua Portuguesa. Castro, enfatiza que a falta do domínio da dimensão técnico-instrumental da escrita faz com que a produção textual se torne “mera e frágil reprodução de modelos e ideais”.

Questão 2

No segundo questionamento, os docentes avaliaram a contribuição das disciplinas e/ou das práticas de ensino em que atuam para o preparo dos estudantes com vistas ao ensino da Língua Portuguesa na educação básica.

D1 reconhece que "há poucas disciplinas no curso de Pedagogia/UFRJ direcionadas para o ensino da Língua Portuguesa, o que não contribui para a futura atuação docente no ensino da leitura e da escrita”. O Projeto Político Pedagógico (PPP), do Curso de Pedagogia da UFRJ, embasa a opinião de D1 sobre a quantidade de disciplinas para a formação de professores voltadas para o ensino da Língua Portuguesa, são elas: Alfabetização e Letramento - EDD 350 e Didática da Língua Portuguesa - EDD 361.

D1 lembra que, em um determinado semestre, ao trabalhar com sua disciplina de Alfabetização e Letramento I, sua turma tinha 57 estudantes matriculado: “diante da grande

demanda e o tempo curto, reconheço que não consigo sanar todas as dúvidas dos estudantes e atender à necessidade de um tempo maior para analisar e dialogar com os conteúdos da disciplina voltada para o ensino da leitura e escrita".

D2 afirma que, em suas disciplinas de Didática da Língua Portuguesa (obrigatória) e Atualização de Conteúdos da Língua Portuguesa (eletiva), a maior dificuldade do aluno está diante da expectativa de entender melhor "como se ensina", sem sanar as dúvidas sobre "o que se ensina".

D3 não se atém a exercícios de gramática pura, à análise da língua de forma abstrata, ensinando categorias gramaticais antes de penetrarem nos sentidos reais da língua, com a emoção de textos reais, a funcionalidade de textos que realmente estejam comunicando, entre outras coisas.

D4 avalia que é "inconcebível", no curso de formação de professores de ensino superior, futuros professores e alfabetizadores, ter estudantes com "situação de semi-analfabetismo e alfabetismo funcional". Os docentes coletivamente devem orientar estes estudantes em caminhos de superação da escrita acadêmica. Castro (2014), baseado em um levantamento, nos revela que o universo dos estudantes que ingressaram no curso de Pedagogia é composto predominantemente por pessoas oriundas de escolas públicas regulares, isto em âmbito do município do Rio de Janeiro e ressalta um resultado bem semelhante na questão nacional que os estudantes provêm, em sua maioria de escolas públicas.

Historicamente, o curso de Pedagogia foi criado para formar técnicos de educação e, anos mais tarde, para formação de professores. Cruz (2008, p. 48?) destaca no primeiro marco legal do curso (1939):

O Curso de Pedagogia teve por finalidade primeira formar bacharéis e licenciado de acordo com o modelo já mencionado (3+1): 3 anos de bacharelado e 1 ano de licenciatura, sendo esta realizada no Curso de Didática. Todavia, o campo de atuação para o seu egresso não foi precisamente definido. O artigo 51, alínea "c" do Decreto-Lei que o instituiu sinaliza que, a partir de 1 de janeiro de 1943, seria exigido o grau de bacharel em pedagogia para os cargos de técnico de educação. Quanto aos licenciados, poderiam atuar como professores da Escola Normal, responsável pela formação dos professores primários.

Em sua disciplina de prática de ensino nas séries iniciais do ensino fundamental, D5 percebe que os estudantes têm experiências de leitura e escrita nas salas de aulas onde estagiam. O docente acrescenta que, embora esse segmento envolva outras disciplinas, seu trabalho foca na parte da alfabetização. Em suas aulas oferece oficinas relacionadas ao ensino de leitura e escrita convidando professores experientes, como os do CAP/UFRJ, e aborda renomados autores que debatem o mesmo assunto, levando à reflexão, crítica e renovação das

práticas. O preparo dos estudantes para futuro exercício da profissão docente está destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, segundo o art 2º.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

D6 destaca em sua disciplina de prática de ensino na EJA que realiza um trabalho com foco na alfabetização de jovens e adultos no qual promove uma reflexão sobre o uso da língua no cotidiano, a organização nas práticas sociais e o preconceito linguístico com jovens, adultos e idosos. Acrescenta que cabe à disciplina da Didática de Língua Portuguesa realizar um trabalho voltado para Língua Portuguesa mais avançado no campo da EJA. A preocupação da sua disciplina é consolidar o trabalho de alfabetização com o ensino da Língua Portuguesa, mas não será tão intenso como o da disciplina de Didática da Língua Portuguesa.

Os PCN'S demonstram ainda que as “situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensarem sobre a linguagem para poderem compreendê-la e utilizá-la adequadamente”.

Para Dolz (2004), o aluno deve ser introduzido no campo educacional de forma interativa, o que maximiza a absorção do conhecimento.

A aprendizagem da linguagem se dá, precisamente, no espaço situado entre as práticas e as atividades de linguagem. Nesse lugar, produzem as transformações sucessivas da atividade do aprendiz, que conduzem à construção das práticas de linguagem. Os gêneros textuais, por seu caráter genérico, são um termo de referência intermediário para a aprendizagem. Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 75).

Questão 3

Na parte da entrevista relativa ao terceiro questionamento analisamos de que maneira os docentes encaram as dificuldades dos estudantes do referido curso em relação à Língua Portuguesa e o que consideram que pode ser feito para melhorar o preparo profissional deles.

A cerca do preparo dos estudantes para a escrita e o seu ensino no curso de Pedagogia da UFRJ, Castro (2014, p.2106) destaca:

O resultado aparente para os estudantes do curso de pedagogia – que já não trazem experiências predominantemente positivas com a escrita – faz-se notar por sua atitude passiva e/ou insegura diante das práticas de escrita e da perspectiva de ensiná-las a seus futuros alunos. E quanto a este aspecto, cumpre destacar que, uma

vez concluída sua licenciatura, tais estudantes tornam-se oficialmente habilitados para ensinar na educação infantil, no primeiro ciclo do fundamental e na educação de jovens e adultos, o que significa que poderão vir a atuar com a alfabetização, em uma ponta, assim como, em outra, com a sempre complexa educação de jovens e adultos em condições deficitárias de escolarização.

Sobre a questão, D1 diz que desenvolve em suas aulas debates e reflexão sobre conteúdos com autores relevantes da área da alfabetização; atividades que contextualizam com a prática; promove avaliações em grupos, duplas e individuais para avaliar a escrita.

D2 destaca que trabalha uma forma de aproximar os estudantes dos conteúdos sem assustá-los, ao perceber a complexidade, convidando-os a participar do processo do conhecimento da língua. Com o objetivo de produzir uma reflexão crítica, na tentativa de fazê-lo viver uma experiência semelhante ao dia-a-dia do professor em sala de aula.

Sobre a prática de ensinar, Paulo Freire (2001), nos fala que não pode ser feita de forma mecânica e o conteúdo deve ser repassado de forma lúdica. que permita a criticidade da sociedade.

Estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria. Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto. (FREIRE, 2001, p.264)

D3 enfatiza que esta pergunta reúne as questões levantadas nas duas anteriores. O educador diz que sua atuação junto aos estudantes, futuros professores, durante os anos de graduação, tenta fazê-los escrever o máximo de gêneros discursivos que for possível. Destacar essa conscientização deveria indiretamente contribuir para que eles pensem na leitura que seus alunos deverão futuramente fazer. Como ler com seus alunos, como escolher livros interessantes, dentro da esfera infantil e de atualidade, como dispor as crianças para que leiam ao máximo, na sala de aula, em outros espaços.

D4 reitera que os docentes do referido curso reconheçam a proficiência do nível em Língua Portuguesa dos estudantes ingressantes. A possibilidade de melhoria na escrita dos estudantes seria a proposta de promoção de oficinas de escrita, mais disciplinas específicas, seminários, momentos temáticos e outros.

D5 destaca que durante seu trabalho na prática de séries iniciais do ensino fundamental reservou alguns momentos com os estudantes na construção do planejamento das regências, apontando os pontos que precisam ser aprimorados. Reflete sobre o pouco tempo

para retornar às observações, com vistas de melhorias para sua futura prática. Atenta para o grande número de alunos em sala de aula.

No seu trabalho da prática de ensino da EJA, D6 destaca o relatório da prática de ensino que se configura como um documento final da disciplina. Nele, os estudantes devem descrever as observações das salas de aulas em que estagiam. Atenta quanto aos pontos importantes na construção dos relatórios, que são uso da língua no texto, que se aproxima da linguagem acadêmica, e um debate baseado na análise crítica, dialogando com os autores teóricos da disciplina.

Paulo Freire (2001), faz uma avaliação dos desafios e aborda o desenvolvimento do trabalho dos docentes, incluindo as diferentes metodologias, a fim de alcançar o objetivo da alfabetização e a importância da leitura na cotidianidade.

Se, na verdade, estou estudando e estou lendo seriamente, não posso ultra-passar uma página se não conseguir com relativa clareza, ganhar sua significação. Minha saída não está em memorizar porções de períodos lendo mecanicamente duas, três, quatro vezes pedaços do texto fechando os olhos e tentando repeti-las como se sua fixação puramente maquinal me desse o conhecimento de que preciso. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes da experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade (FREIRE, 2001, p.261).

Os docentes entrevistados nos revelam que os conhecimentos da trajetória escolar e de vida dos estudantes não são suficientes para o exercício futuro dos professores que ensinarão a leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. O curso, em questão, se faz necessário embasamento de mais disciplinas voltadas para o ensino da Língua Portuguesa durante a sua formação no ensino superior. Visto que, a demanda para o ensino da leitura e da escrita é de suma importância na fase escolar na qual irão trabalhar.

É notório que os docentes entrevistados na questão 2 destacam a importância de uma complexidade maior da parte do referido curso a oferta de disciplinas que fortaleçam o ensino da Língua Portuguesa, mais uma vez enfatizo que será essencial para a formação dos docentes que pretendem atuar em salas de aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Na questão 3, é notável um esforço dos docentes das disciplinas obrigatórias e eletivas e das Práticas de ensino voltadas para o ensino da Língua Portuguesa que haja um engajamento maior dos seus alunos do curso de formação de professores para o ensino da

leitura e da escrita. A elaboração de atividades em sala de aula, durante o curso de Pedagogia, e mais movimentos que fortalecem para uma formação mais sólida e capacitada, visto que é um anseio por todos.

3.1 As falas dos estudantes

Para melhor visualização, apresento em quadros os dados coletados do questionário e comentados a seguir. Ressalto que dezoito estudantes responderam ao questionário sobre seu desempenho na Língua Portuguesa.

Questão 1. Durante a sua trajetória de vida (família, convívio social) até chegar à universidade, como considera sua aprendizagem na Língua Portuguesa?			
Muito Boa	Regular	Ruim	Total
9	9	0	18

Questão 2. Os conhecimentos em Língua Portuguesa que adquiriu durante toda a sua trajetória escolar são suficientes para exercer a profissão quando for atuar em sala de aula?	
Sim	Não
6	12

Questão 3. No curso de Pedagogia, há oferta de duas disciplinas obrigatórias relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa: Didática da Língua Portuguesa e Alfabetização e letramento I. Considera estas duas disciplinas suficientes para o preparo dos estudantes para esse ensino? Justifique	
Sim	Não
2	16

Questão 4. Após ter cursado estas duas disciplinas obrigatórias, como você se sente para ensinar a Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Mais preparada/o do que antes, mas com dúvidas sobre o que fazer em sala de aula	Mais preparada/o do que antes, mas com dúvidas pontuais	Tão preparada/o quanto antes
7	8	3

Questão 5. No currículo do curso, há oferta de quatro disciplinas eletivas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa: Atualização de Conteúdos de Língua Portuguesa; Alfabetização e Letramento II; Literatura Infantil; Leitura e Produção de Textos em Educação. A quantidade de disciplinas obrigatórias/eletivas voltadas para o ensino da Língua Portuguesa contempla as suas expectativas profissionais?

Sim	Não
8	10

Questão 6. Em relação às disciplinas de práticas de ensino e os seus respectivos estágios, do que você sentiu mais falta para a sua formação profissional?

Mais estudo teórico	Mais prática em sala de aula	Mais articulação entre teoria e prática
3	4	11

Questão 7. No exercício da profissão docente, os saberes provenientes dos programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas e outros serão suficientes para ensinar a Língua Portuguesa?

Sim	Não
3	15

Questão 8. Caso você já tenha experiência no magistério, considera que os saberes adquiridos na prática de sala de aula lhe ajudam no ensino da Língua Portuguesa?	
Sim	Não
9	6

Questão 9. Tem pretensão de exercer a profissão docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental?	
Sim	Não
12	6

Analisando as respostas dos estudantes do referido curso que têm a intencionalidade em exercer a profissão docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I notamos que, dentre eles, a maioria sentem a necessidade de mais embasamento de conteúdos para o ensino da Língua Portuguesa. A oferta de disciplinas para o ensino da Língua Portuguesa no curso de formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental não são suficientes para tal prática docente no futuro em salas de aulas na educação básica.

4 - CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, o objetivo principal foi o de levantar as percepções dos docentes e discentes concluintes do curso de Pedagogia da FE/UFRJ acerca da formação docente para o ensino da Língua Portuguesa nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Apoiada, teoricamente na trajetória histórica do Curso de Pedagogia no Brasil busquei refletir sobre a formação docente oferecida na instituição em questão, entende-o uma constante evolução para melhor performance do futuro professor que atuará em salas de aulas na educação básica.

Partindo das leituras realizadas, pude traçar uma pesquisa que atenta para importância de formar professores mais capacitados para o ensino da Língua Portuguesa, indicando que os discentes ainda em graduação demonstram certa insegurança para ensinar a leitura e a escrita e os docentes das disciplinas obrigatórias e eletivas para o ensino da Língua Portuguesa buscam maneiras de formar o futuro professor mais seguros nessa questão.

Com as entrevistas dos docentes, pude constatar que existe uma preocupação em formar futuros professores que atenda da melhor maneira as expectativas de ensinar a Língua Portuguesa quando forem atuar em salas de aulas, e mais amadurecimento dos estudantes na escrita acadêmica com intuito de agregar mais valores na sua trajetória durante a graduação.

Um deles chama a atenção “os conhecimentos escolares que os alunos aprenderam em sua trajetória de vida não darão conta para ensinar a Língua Portuguesa como professores”. Atenta que um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros. É fundamental atenção na formação do futuro professor que ensinará a leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental e da EJA.

A partir das respostas do questionário aos discentes foi notório que há poucas disciplinas obrigatórias e eletivas voltadas para o ensino da Língua Portuguesa no curso de formação de professores oferecida pela instituição, em questão. Visto que, os estudantes se sentem inseguros diante a sua trajetória escolar e de vida com defasagem da escrita e da leitura.

Ficou evidente, a partir das falas, que existe uma necessidade de mais ofertas de disciplinas voltadas para o ensino da Língua Portuguesa, um dos estudantes fala “duas disciplinas é um número muito reduzido para preparar um professor para o ensino da Língua Portuguesa.”

Ao longo da presente pesquisa foi notável que a formação de professores oferecida aos estudantes no Curso de Pedagogia da FE/UFRJ para o ensino da Língua Portuguesa necessita ser repensada, haja visto a pouca oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas voltadas para essa finalidade.

O curso de Pedagogia, no contexto histórico demonstram fragilidade na sua elaboração que inicialmente o curso foi construído em suma para formar técnicos em Educação e pouco tempo para exercício docente. Ao longo do tempo foi evoluindo com mais ênfase para um curso de formação de professores da educação básica. Se fez notar a importância de mais embasamento de conteúdos no curso de formação de professores.

Espero que esta pequena pesquisa possa contribuir para o curso de formação docente da instituição mencionada aqui, pensando, sobretudo nos futuros professores que se propõem trilhar na árdua missão de ensinar a ler e escrever nos anos iniciais do Ensino fundamental e da EJA. Especialmente, no que diz respeito a Educação básica brasileira.

Encerro esta breve reflexão, sem muitas respostas, mas com dúvidas e inquietações que são motivadoras para continuar e iniciar outras investigações.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rejane. **Os sentidos e significados do sucesso escolar**. Rio de Janeiro:(s.n), 2016.

Diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf . Acesso em: 15 de nov. 2019.

CASTRO, Marcelo M. C. e **A Escrita e o seu ensino no Curso de Pedagogia da UFRJ: quem quer ser professor?** Atas do XXI Encontro da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação; Espaços de Investigação, Reflexão e Intervenção Interdisciplinar. Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 11 a 13 de setembro de 2014. ISBN: 978-989-708-188-4.

CASTRO, Marcelo M. C. e. **Saberes disciplinares para o ensino da escrita no Curso de Pedagogia da UFRJ**. Anais do XI COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, VI COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE QUESTÕES CURRICULARES Currículo na Contemporaneidade: Internacionalização e Contextos Locais, realizados na Universidade do Minho, em Braga, Portugal, de 18 a 20 de setembro de 2014. ISSN: 978.989.8525.37-6.

CRUZ, Giseli Barreto da; Lüdke, Menga. **O curso de Pedagogia no Brasil na visão de pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro, 2008, 302p. Tese de Doutorado.

FONSECA, Maria Verônica R. **Entre especialistas e docentes: percursos históricos dos currículos de formação do pedagogo na FE/UFRJ/** Maria Verônica Rodrigues da Fonseca. Dissertação (mestrado) Rio de Janeiro: UFRJ, FE.2008.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados, v. 15, n. 42, p. 259-268, Ago/2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>. Acesso em: 21 out. 2022.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: 1997. 144p. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>
acesso em: 31 de mar de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto histórico.** Revista Brasileira de Educação. V14, n.40, janeiro/abril 2009, p. 144-155.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Glaís Cordeiro e Roxane Rojo. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 8 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 31-111

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e pedagogia: ponto & contraponto. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALD – Associação de Leitura de Brasil, 2008.

ANEXOS

Informações dos docentes entrevistados

Apresento as informações sobre os docentes entrevistados e suas respectivas disciplinas e da prática de ensino, o recurso de mídia utilizado para entrevistar os mesmos e a data realizada cada entrevista. Os nomes dos mesmos serão preservados e identificados apenas pela sigla **(D)** de Docente, seguido por um número **1, 2, 3, 4, 5 e 6**.

(D1) Docente da disciplina obrigatória e Eletiva Alfabetização e Letramento I e II gravação de voz realizada no dia 06 de outubro de 2018;

(D2) Docente da disciplina obrigatória Didática da Língua Portuguesa e a Eletiva Atualização em conteúdos em Língua Portuguesa gravação de voz realizada no dia 10 de outubro de 2018;

(D3) Docente da disciplina obrigatória Didática da Língua Portuguesa e a Eletiva Literatura Infantil realizada através do recurso WhatsApp no dia 22 de novembro de 2018;

(D4) Docente da disciplina obrigatória Prática de ensino de séries iniciais do ensino fundamental gravação de voz realizada no dia 06 de novembro de 2018;

(D5) Docente das disciplinas obrigatórias Prática de ensino de séries iniciais do ensino fundamental Alfabetização e Letramento I gravação de voz realizada no dia 26 de outubro de 2018;

(D6) Docente da disciplina obrigatória Prática de ensino Educação de Jovens e Adultos gravação de voz realizada no dia 19 de outubro de 2018.

Respostas dos docentes entrevistados

Respostas da pergunta 1

D1 revela que tanto ela e os outros professores do ensino superior, na maioria das vezes não encontram estudantes com bom desempenho em Língua Portuguesa na instituição onde exercem. Quando pensam no ensino superior de uma instituição pública de muita importância no Brasil e da América latina, entre as melhores do mundo, espera-se trabalhar

em suas respectivas disciplinas com estudantes com bom preparo intelectual nesta área, isto não é realidade.

D1 destaca, que demorou muito em mudar a sua forma de pensar quanto ao desempenho dos estudantes na universidade, devido a sua experiência docente anterior em uma instituição de ensino superior privada. Acreditava que, o universo do ensino superior de uma instituição pública seria diferente da privada, diante o preparo dos estudantes para ingressar através de uma avaliação muito difícil de âmbito nacional, o Exame nacional do Ensino Médio (Enem), no entanto percebeu outra realidade

D1 não descarta a experiência de todos os estudantes, e sim percebe uma vasta variedade de preparos acadêmicos que podem ser aprimorados ao longo da graduação. Encontra entre eles alguns bem preparados em relação a escrita com consolidação e autonomia e outros pudor e medo na mesma.

D1 enfatiza, a escrita uma grande barreira por alguns estudantes percebendo angústia (medo) no discurso quanto a avaliação dos professores em escrever o que eles querem ler, no entanto não nota verdades quanto a isso. Analisa, que o medo da escrita em trabalhos acadêmicos tenha origem ao longo da vida escolar do estudante que torna-se mecânica durante o processo de escolarização individual. Destaca, quando os estudantes alcançam o ensino médio, a escrita fica mecanizada quando preparados somente para o exame nacional do Brasil o Exame nacional do Ensino Médio(Enem).

D1 destaca que os professores do ensino superior notam uma escrita revestida de "medos" dito anteriormente. O D1 revela a sua própria superação na escrita acadêmica que procurou meios para aprimorá-la. Acrescenta que, não encontra muitos problemas de erros ortográficos na escrita dos estudantes no ensino superior, discorda da opinião de alguns colegas de profissão que a maioria dos estudantes são analfabetos.

D1 não se considera um estudioso da gramática, contudo, sente falta de coerência e coesão na escrita, na sua opinião não tão agravante. Na sua percepção, o medo dos estudantes em escrever aliados a uma falta de repertório e de leitura aponta algumas entraves que impedem um avanço na escrita acadêmica, entre elas: não ver a realização de um trabalho de autonomia e liberdade na escrita dos estudantes dentro do curso; pouco incentivo à participação dos mesmos nos grupos de pesquisa e de extensão, afirma quando eles frequentam perceber-se um progresso significativo em apresentações acadêmicas, como:

SIAC e publicações em artigos. Os próprios sentem a urgência na melhoria da escrita acadêmica.

Na visão de D2, os estudantes do referido curso não têm o domínio necessário, em termos de conhecimento dos conteúdos, para ensinar a Língua Portuguesa no exercício da profissão docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Apenas possuem um domínio razoável e funcional da língua para desempenhar suas ações de cidadãos, para circular nas diversas situações sociais. Na questão como estudantes do ensino superior possuem um domínio médio para exercer as funções acadêmicas, ou seja, ainda encontram dificuldades na expressão da escrita, devido aos gêneros que lhe foram cobrados na educação básica e na academia.

D2 enfatiza em sua fala, que os conhecimentos que os alunos aprenderam em sua trajetória de vida e escolar não darão conta para ensinar a Língua Portuguesa como professores. Segundo ele, a educação básica não prepara para este conhecimento específico.

D3 avalia que, os alunos do Curso de Pedagogia não têm um domínio excelente da Língua Portuguesa, nem o prazer de sua utilização, para fins funcionais quaisquer, e isto não se dá especialmente nem em sua modalidade oral, nem escrita.

Pontua que, entretanto, infelizmente, é preciso talvez se conformar que isto não seria um grande entrave para o exercício da profissão que escolheram, a de ser professor, especialmente de crianças pequenas. Quando encontro com professores reais, que já estão na sua prática há muito tempo, vejo que este domínio e prazer de uso da língua não são um carro chefe, uma característica que os moveria estimulando práticas mais interessantes. Para sua atuação como professores, outras habilidades são mais motivadoras e parecem caracterizar mais um pedagogo, tais como o manejo de materiais diversos, produzir atividades que as crianças possam usar etc.

Enfatiza em sua fala que na formação inicial oferecida, puxar o carro da literatura. Não vai ensinar ninguém a escrever direito no curso de Pedagogia, mas pode-se ter um contato intensivo com a arte da palavra e isso afeta-os, sinto que os estudantes se sensibilizam pela literatura, pelos livros, pelos textos. Acredita que assim esteja influenciando-os e suas práticas de ensino da Língua Portuguesa, pois vão querer usar a boa literatura com seus alunos, futuramente.

D4 baseada na sua experiência docente na disciplina de prática de ensino de séries iniciais do Ensino Fundamental percebe preocupação com os problemas de escrita acadêmica sistematicamente dos estudantes. Nota dificuldades em diferenciar o uso da oralidade na escrita nos momentos da orientação de monografia e nos relatórios dos estágios que a disciplina requer.

Muitas vezes, percebe da parte dos estudantes a falta de conscientização de suas próprias dificuldades que impedem de procurar caminhos de superação. Há muitos anos, defende a criação de uma disciplina obrigatória de escrita acadêmica diante a falta no currículo do curso de Pedagogia.

Na sua prática docente em sala de aula exercer acompanhamento, motivação, reflexões coletivas e individuais na correção e no retorno dos trabalhos escritos com muitos comentários.

Da sua parte, teve iniciativa de criar um espaço na faculdade de orientação acadêmica coletiva, além de apoio que eles tenham a possibilidade socializar compartilhar as dificuldades, comentários e correções.

Sente falta da parte dos estudantes a busca de consulta da gramática, dicionários e releitura do próprio texto que apresentam no relatório final da disciplina e da monografia. Exemplo, na apresentação textual a escrita de um nome próprio com letra minúscula alegam falta de atenção. Considera a falta de estudo aprofundado na gramática na escola de origem dos estudantes que seria orientação mínima da escrita na Língua Portuguesa.

D5 reflete na sua experiência docente há 4 anos no curso de Pedagogia da UFRJ, nas disciplinas de Prática de ensino das séries iniciais do EF e Alfabetização e Letramento I tem escutado ao longo desse tempo, através de seus colegas do referido curso que os estudantes estão ingressando com mais dificuldade na Língua Portuguesa. Não se recorda deste fato de estudantes melhores ou piores. Na sua percepção, o curso tem recebido um público diversificado com diferenças de domínio da língua escrita alguns com mais desenvoltura e outros não.

Contudo, verifica que as dificuldades dos estudantes são oriundas do tipo de texto que se trabalhar na universidade, visto que apenas neste momento o estudante faz o primeiro com este gênero. Como trabalha com a disciplina de Alfabetização e Letramento I no período inicial e reencontra-os mais à frente em períodos avançados na disciplina de prática de ensino, perceber uma evolução da sua escrita e amadurecimento acadêmico.

D6 reflete sobre seus 9 anos no curso de Pedagogia da UFRJ, na disciplina da Prática de ensino de EJA e avalia que os estudantes trazem um domínio ainda muito fragilizado do uso da língua na norma padrão. Sua atuação se dá no sétimo, oitavo e nono períodos do curso, ou seja, períodos finais do curso, entretanto ainda nota um uso inicial da língua, não tão acadêmica.

Em sua metodologia de trabalho, D6 realiza uma orientação nos relatórios da prática de ensino, atentando para ortografia e o uso coloquial da língua, sua correção tem a preocupação que eles se aproxime da escrita acadêmica.

Respostas da pergunta 2

D1 reconhece que há poucas disciplinas no curso de Pedagogia/URFJ direcionadas para o ensino da Língua Portuguesa não contribuindo para futura atuação docente. Lembra em um semestre, ao trabalhar com sua disciplina Alfabetização e Letramento I, nessa última turma, especificamente, haviam mais de 50 estudantes matriculados, exatamente 57.

D1 diante a grande demanda e o tempo curto reconhece que não consegue sanar todas as dúvidas dos estudantes do curso, e, atenta a necessidade de um tempo maior para analisar e dialogar os conteúdos voltada para o ensino da leitura e da escrita. Quando trabalhar planejamento em sala de aula com os estudantes propõe atividades que se aproximam da prática de alfabetização, mesmo que hipotética que eles saibam o "como fazer". O estudante ao escrever seu planejamento ajuda-o na sua escrita e na reflexão da prática em sala de aula na escola.

D1 destaca os estudos feitos nos grupos de pesquisa e de extensão durante o curso como essenciais na formação do futuro docente. Verifica quando o estudante frequenta apenas as aulas do curso não tem a mesma aprendizagem do outro que participa. Nestes grupos, o número de alunos é menor, o professor tem maior contato, sem pressão de avaliação e mais

espaço para reflexão da prática. Na sua opinião, são locais preciosos para trabalhar a escrita e a Língua Portuguesa.

D2 avalia que em suas disciplinas de Didática da Língua Portuguesa (obrigatória) e Atualização de conteúdos da Língua Portuguesa (eletiva), na sua percepção, o grande problema do estudante é a expectativa de entender melhor "como se ensina", sem sanar as dúvidas sobre "o que se ensina". O professor tem a preocupação de articular entre discussão de conteúdos e atualização, no sentido de sanar dúvidas com uma visão mais científica e menos escolar dos conteúdos.

Como estudantes da educação básica, os licenciandos da Pedagogia estudam conteúdos didaticamente com transposição escolar, em detrimento do ponto de vista da linguística e o discurso da análise que são vertentes das linhas de estudo da academia, ou seja, eles serão professores que vão ensinar o que aprenderam como estudantes durante a sua trajetória escolar.

D2 acredita que conseguiu incorporar caminhos na sua disciplina de didática que diminuíram conflitos entre a discussão do "como" e o "quê" ensinar. Analisa a necessidade de ampliar a carga horária para dar conta da demanda das dúvidas dos estudantes ou criar mais disciplinas da área. Reconhece que a carga horária atual da disciplina é insuficiente para que os estudantes se sintam mais seguro.

D2 no final do curso de suas disciplinas realiza uma avaliação com questões simples para saber como o estudante se considera ao concluí-la: "estar mais preparado?", ou "estar menos preparado?", ou "estar com muitas dúvidas?" ou "estar com poucas dúvidas?". Na maioria das respostas, mais de cinquenta por cento dizem estar mais preparados ainda com dúvidas em ensinar. Reconhece um movimento novo para os estudantes discutir a Língua Portuguesa no ponto de vista de quem vai ensinar, e eles sequer não têm o domínio da língua da história da mesma menos aporte para ensiná-la.

D3 destaca que, a Língua portuguesa não deveria ser ensinada separadamente de outras aprendizagens. Acredito que os estudantes de Pedagogia têm uma visão holística do conhecimento, integradora, e isto é um ponto importante da especificidade de sua formação. Neste sentido, acredito que eles estejam mais isentos de cair no erro típico de isolamento da gramática, de aplicação de conhecimentos metalinguísticos que sejam apresentados sem

relação com a contextualização de textos, mas sempre em situações de uso da língua funcionais.

D3 Neste ponto, em termos de língua portuguesa, acredita que façam um trabalho bem interessante, que coloquem seus alunos para produzirem textos com sentido, que façam livros com os textos de suas crianças, revisando para publicação. Não se atenham a exercícios de gramática pura, a análise da língua de forma abstrata, ensinando categorias gramaticais antes de penetrarem nos sentidos reais da língua, com a emoção de textos reais, a funcionalidade de textos que realmente estejam comunicando etc.

D4 avalia que o primeiro passo, como coletivo dos docentes ter um panorama da realidade dos estudantes que ingressam no curso. Visto que alguns colegas de profissão não consideram uma boa escrita na Língua Portuguesa.

Na sua posição, inconcebível no curso de formação de professores de ensino superior, futuros professores e alfabetizadores ter estudantes com situação de semi-analfabetismo ou alfabetismo funcional. Os docentes coletivamente devem orientar estes estudantes em caminhos de superação da escrita acadêmica.

No curso de Pedagogia, o docente 4 se dispõem uma vez na semana no horário vespertino orientação aos estudantes em diversas dúvidas em textos, não somente para monografia. No momento, está limitada na coordenação do grupo de orientação do grupo na monografia.

Acredita que seja um caminho, os docentes do curso se colocarem a aberto aos estudantes, contudo, reconhece a necessidade de tempo, dedicação e compromisso. Reconhece que há docentes que realizam ações individuais que auxiliam os estudantes

D5 na sua disciplina de prática de ensino nas séries iniciais do ensino fundamental I verifica que os estudantes têm experiências de leitura e escrita nas salas de aulas onde estagiam. Algumas não são aquelas que gostariam, mas servem como elemento de reflexão.

Embora os anos iniciais envolvam outras disciplinas foca na parte da alfabetização. Para isso, em suas aulas na faculdades oferece oficinas relacionadas ao ensino de leitura e

escrita; convida professores experientes que trabalham com alfabetização relacionando os conteúdos, neste último semestre, trouxe um colega do Colégio de Aplicação da UFRJ; trabalhar com autores que debatem este mesmo assunto. Na tentativa que eles tenham reflexão, crítica e renovação das práticas.

D6 destaca que, na sua disciplina de prática de ensino na EJA, realiza um trabalho com foco na alfabetização de jovens e adultos, no primeiro segmento do ensino fundamental, tem a preocupação do que seria necessário para alfabetizar este público, apesar do trabalho estar na Língua Portuguesa, mas ao mesmo tempo não está ligado com Língua Portuguesa, e sim na alfabetização o que é necessário para alfabetizar-los, levando a compreender o sistema da escrita alfabética. Realizar um processo de reflexão do uso da língua no cotidiano, a organização nas práticas sociais e o preconceito linguístico com jovens, adultos e idosos.

Em sua disciplina tenta se aproximar, o máximo da Língua Portuguesa, mas a sua metodologia é trabalhar com a alfabetização atendendo as especificidades dos jovens e adultos, e não atender as especificidades do trabalho com a Língua Portuguesa. Cabe a disciplina da Didática de Língua Portuguesa realizar um trabalho voltado para Língua Portuguesa mais avançado no campo da EJA. A preocupação da sua disciplina é consolidar o trabalho de alfabetização com ensino da Língua Portuguesa, mas não será tão intenso como a disciplina de Didática da Língua Portuguesa.

Respostas da pergunta 3

D1 reconhece que os estudantes são diferentes com formas de aprender. Ela quando orientar alunos em trabalhos de monografia percebendo a dificuldade do mesmo com a escrita tem uma forma de trabalho diferente quase artesanal. Neste caso, auxilia mais de perto a construção da introdução para que ele possa compreender a conversa com a teoria dos autores. Muitos revelam uma grande dificuldade na escrita na frente de um papel em branco.

D1 desenvolve em suas aulas debates e reflexão conteúdos com autores relevantes da área da alfabetização; atividades que contextualizam com a prática; promove avaliações em grupos, duplas e individual para avaliar a escrita. Tem a preocupação de uma devolutiva da produção e reescrita com a finalidade melhorar o desempenho do aluno. Muitas das vezes tentar interpretar a escrita do aluno, ou seja o que ele quis dizer.

D1 diz que no grupo de pesquisa e extensão ver mais possibilidades de trabalho de escrita do aluno: revisão, aprofundamento em leituras e análise. Reconhecer que escrever não é nada fácil para ninguém. Na construção de uma artigo e de um livro passar por inúmeras revisões até chegar ao ponto ideal de compreensão. Em um semestre, tudo ocorre de maneira rápida para dar conta do planejamento e avaliações. Nota que alguns pontos ficam pelo caminho do curso.

D2 Revela que ao longo da sua experiência profissional, realiza no início do curso de suas disciplinas, uma avaliação diagnóstica com intuito de entender a bagagem dos estudantes da sua formação ao domínio da Língua Portuguesa. Diz que a universidade peca a não ter clareza do domínio da língua dos estudantes.

D2 destaca que trabalha uma forma de aproximar os estudantes dos conteúdos sem assustá-los, ao perceber a complexidade, convidando a participar do processo do conhecimento da língua. Como exemplo, pede ao estudante para que ele selecione um dos conteúdos dos programas e das orientações curriculares, realizando um estudo com uma proposta prática com o objetivo de produzir uma reflexão crítica, na tentativa de fazê-lo viver uma experiência semelhante ao dia-a-dia do professor em sala de aula, recomendando que ele deve se apropriar de uma metodologia e diante de um assunto desconhecido, deve estudar, consultar outros professores, leitura de materiais didáticos ou produção científica, a prática dos estágios que cursou.

D3 enfatiza que esta pergunta reúne as questões levantadas nas duas anteriores. A sua atuação junto aos estudantes, futuros professores, durante os anos de graduação, tenta fazê-los escrever o máximo de gêneros discursivos que for possível. Tenta fazer com que eles escrevam em sala, em grupo, que seu trabalho final seja uma grande reunião de coisas que já tiverem escrito, pequenos momentos de reflexão, que sejam reunidos num portfólio, com uma ordem nova que obrigue-lhes a revisitar os escritos, incluindo tudo o que escreverem, inclusive as anotações de aulas em seus cadernos (as que julgarem interessantes)... Estimula a falarem, a debaterem, a se pronunciarem em debates, pois o exercício da oralidade é muito importante para que se tenha vontade de escrever. Fala sempre de nossos modos de ler na universidade, como eles fazem para ler os textos, se têm facilidade ou dificuldade, se marcam, se lêem no ônibus ou em casa etc. Acredita que façam uma conscientização de seus modos de ler que estão em pleno desenvolvimento durante os anos de universidade.

Esta conscientização deveria indiretamente contribuir para que eles pensem na leitura que seus alunos deverão futuramente fazer. Como ler com seus alunos, como escolher livros interessantes, dentro da esfera infantil e de atualidade, como dispor as crianças para que leiam ao máximo, na sala de aula, em outros espaços. Integrar sempre o trabalho de leitura e oralidade com o que for sugerido e orientado para se escrever na escola. Acredito que seja assim a minha ação junto aos alunos de graduação.

D4 reitera que os docentes do referido curso reconheçam a proficiência do nível em Língua Portuguesa dos estudantes ingressantes. Que cada um, como docentes e educadores coletivamente ou individualmente apontem as dificuldades dos mesmos em ação conjunta com o curso de Pedagogia.

A possibilidade de melhoria na escrita dos estudantes seria a proposta de promoção de oficinas de escrita, mais disciplinas específicas, seminários, momentos temáticos e outros. O docente 4 verifica problemas quanto a pontuação, crase, acentuação, concordância e coerência nos textos acadêmicos. Incrementar com aulas avulsas visando melhorias na qualidade da formação dos estuda

D5 destaca que durante seu trabalho na prática de series iniciais do ensino fundamental reservar alguns momentos com os estudantes na construção do planejamento das regências apontando os pontos que precisam ser aprimorados. Reflete o pouco tempo para retornar as observações, com vistas de melhorias para sua futura prática. Atenta o grande número de alunos em sala de aula.

D6 no seu trabalho da prática de ensino da EJA, destaca o relatório da prática de ensino que trata-se de um documento final da disciplina. Nele, os estudantes devem descrever as observações das salas de aulas que estagiam.

Alguns professores da prática de ensino solicitam este documento no final da disciplina, porém, ela opta trabalhar a escrita em três momentos, do meio ao final do curso, dando feedback à eles com a intenção que aprimorem alguns pontos do relatório.

Destaca os pontos importantes na construção dos relatórios, que são: ao uso da língua no texto que se próxima da linguagem acadêmica; um debate baseado na análise crítica dialogando com os autores teóricos da disciplina.

Desta maneira, evitem apenas uma descrição dos fatos ocorrido nos estágios, como: a professora X fez uma atividade em sala de aula simplesmente, e sim, que atentam quais eram os objetivos; sua análise sobre a prática da docente; a sua visão e posição sobre a atividade; quais eram as intencionalidades com o educando da EJA.

Assim, reconheçam neste espaço do estágio uma oportunidade de campo de pesquisa diante as experiências educativas pensando no exercício da monografia

Cópia do questionário feito através do formulário do Google

19/11/2019

Cópia de Pesquisa da Monografia - Formulários Google

Os conhecimentos da Língua Portuguesa que adquiriu durante toda a sua trajetória escolar são suficientes para exercer a profissão quando for atuar em sala de aula? *

Sim

Não

No curso de Pedagogia, há oferta de duas disciplinas obrigatórias relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa: Didática da Língua Portuguesa e Alfabetização e letramento. Considera estas duas disciplinas suficientes para o preparo dos estudantes para esse *

Sim

Não

Justifique *

Texto de resposta longa

Após ter cursado estas duas disciplinas obrigatórias, como você se sente para ensinar a Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental? *

Mais preparada/o do que antes, mas ainda com muitas dúvidas sobre o que fazer em sala de aula.

Mais preparada/o do que antes, mas ainda com dúvidas pontuais sobre o que fazer em sala de aula.

Tão preparada/o quanto antes.

No currículo do curso, há oferta de quatro disciplinas eletivas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa: Atualização de Conteúdo de Língua Portuguesa; Alfabetização e Letramento II; Literatura Infantil; Leitura e Produção de Textos em Educação. A quantidade *

19/11/2019

Cópia de Pesquisa da Monografia - Formulários Google

 Sim Não

Justifique: *

Texto de resposta longa

Em relação às disciplinas de práticas de ensino e os seus respectivos estágios, do que você sentiu mais falta para sua formação profissional? *

 Mais estudo teórico Mais prática em sala de aula Mais articulação entre a teoria e prática

No exercício da profissão docente, os saberes provenientes dos programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas e outros serão suficientes para ensinar a Língua *

 Sim Não

Caso você já tenha experiência no magistério, considera que os saberes adquiridos na prática de sala de aula lhe ajudam no ensino da Língua Portuguesa?

 Sim Não

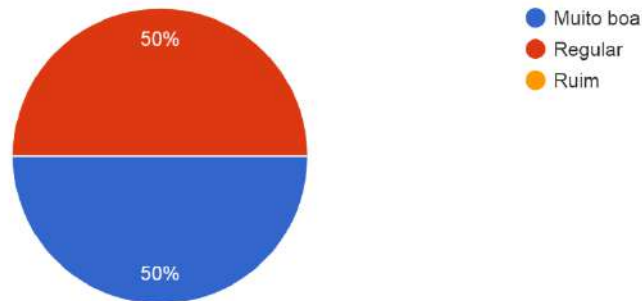
Tem a pretensão de exercer a profissão docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental?



Resultado do questionário elaborado aos estudantes

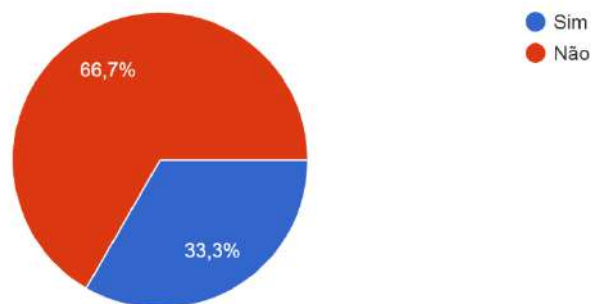
Durante a sua trajetória de vida (família, convívio social) até chegar à universidade, como considera sua aprendizagem na Língua Portuguesa?

18 respostas



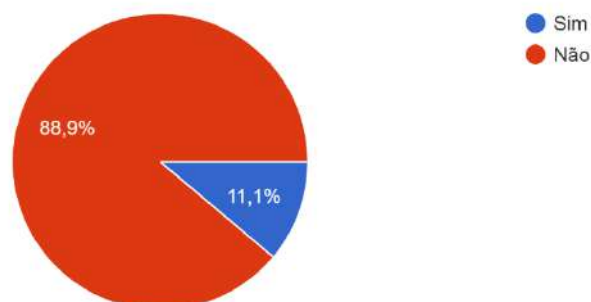
Os conhecimentos da Língua Portuguesa que adquiriu durante toda a sua trajetória escolar são suficientes para exercer a profissão quando for atuar em sala de aula?

18 respostas



No curso de Pedagogia, há oferta de duas disciplinas obrigatórias relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa: Didática da Língua Portuguesa ... para o preparo dos estudantes para esse ensino?

18 respostas



Justifique 18 respostas

Embora ela seja ministrada por ótimos profissionais, entendo que disciplinas, como estas, precisam estar vinculadas com a sala de aula, com o cotidiano escolar. É preciso que possamos ver a fusão: Teoria, Prática e Cotidiano pra perceber em que grau os conhecimentos acadêmicos afetam na prática do professor e na aprendizagem do aluno.

Aprendemos muito com essas disciplinas, mas sinto que somente essas não são suficientes, pela falta de articulação com a prática, acredito que se houvesse maior articulação com os estágios, podendo planejar e por em prática seria mais enriquecedor para formação.

Aulas muito básicas e simples, sem aprofundamento. Não prepara para lecionarmos.

Em relação à Didática, acredito estar bem preparada. Contudo, Alfa e Letramento - enquanto UMA disciplina obrigatória - é desafiante para discutir um processo tão complexo de aprendizagem. Sabemos que se não for bem sucedida, o educando pode carregar um estigma por não ter sido alfabetizado "no tempo certo" para o sistema educacional. A partir destas considerações, julgo estar inapta para alfabetizar uma pessoa independente da faixa etária, incluindo a EJA.

Primeiro por que o assunto é muito mais complexo do que se imagina, existe dois momentos que somente com essas disciplinas demonstra insuficiente, primeiro que é quebrar ou dispor de novas formas de compreender a língua e todo seu significado e esse processo de reflexao interior do que vivenciamos e repassamos é árduo, a língua em si é complexa nao cabendo ateentao ao Pedagogo em seu currículo atual abranger essa dimensao, ficando os cursos de Letras e a segunda questao é como aplicar essas variáveis com nossos alunos a velha e boa discussão de teoria e prática.

Muito pouco. Já que a alfabetização é muito mais complexo.

Foram muito superficiais, muita teoria e não de fato focado na didática do trabalho com a língua.

Acredito que deveria haver outra(s) disciplina que aprofundasse de modo mais prático a alfabetização e letramento e os conteúdos de língua portuguesa, visto que a carga horária de apenas 60h e apenas duas disciplinas relacionadas ao tema é pouco para formar o futuro pedagogo. A Alfabetização e Letramento II poderia ser uma disciplina obrigatória e ser ligada a prática.

Deveria haver muitos exemplos práticos, para que possamos apreender e ter criatividade quando estivermos em sala de aula.

Acho que são poucas disciplinas, entretanto, poderíamos pensar em mais práticas pontuais a fim de motivar estudantes a buscarem conhecimentos em Língua Portuguesa e aprenderem atividades utilizadas nas séries iniciais rapidamente.

Não são suficientes.

Duas disciplinas é um número muito reduzido para preparar um professor para o ensino de Língua Portuguesa, principalmente porque os professores universitários se limitam a fazerem o graduando refletirem sobre este ensino ficando muito na abstração e não dão propostas e/ou atividades que preparem bem o graduando a exercer a função docente.

Um semestre não dá pra aprender nada de fato.

Devido ao curto período que é dado a disciplina.

Ambas as disciplinas não se caracterizam como suficientes devido ao pouco tempo que temos para o processo de ensino-aprendizagem.

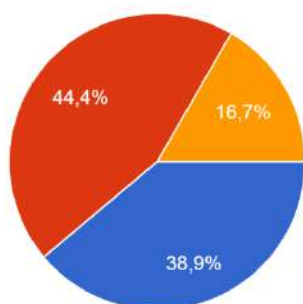
Me deram referencias para propor otimas aulas

O tempo é pouco para nos ajudar na compreensão da alfabetização e letramento. Um único período não dá conta.

Aprendizado muito raso. O que é ensinado nas disciplinas são bem relevantes, porém o tempo é curto para poder ter um aprofundamento nas questões ligadas a LP.

Após ter cursado estas duas disciplinas obrigatórias, como você se sente para ensinar a Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

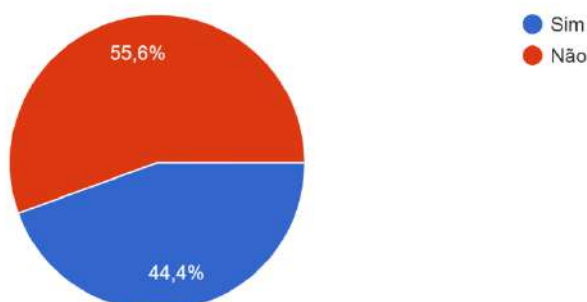
18 respostas



- Mais preparada/o do que antes, mas ainda com muitas dúvidas sobre o que fazer em sala de aula.
- Mais preparada/o do que antes, mas ainda com dúvidas pontuais sobre o que fazer em sala de aula.
- Tão preparada/o quanto antes.

No currículo do curso, há oferta de quatro disciplinas eletivas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa: Atualização de Conteúdo de Língua Por...sa contempla as suas expectativas profissionais?

18 respostas



Justifique: 18 respostas

Cada uma dessas disciplinas contempla uma "face" do ensino da língua portuguesa. No entanto, cabe ao estudante decidir assimilar mais uma face ou não por ser eletiva. E mesmo que ele escolha, elas podem cair na ausência de diálogo com a escola. O que vai depender mais do professor do que do estudante.

Acredito que seja um bom número, entretanto, por serem apenas duas obrigatórias essa formação do professor que ministrará o ensino da língua ficará a cargo de seu interesse pessoal. Isso pode interferir positiva ou negativamente.

O foco não é exatamente como trabalhar em sala de aula.

Não contempla pois, das quatro disciplinas sinalizadas, apenas Alfa e Letramento II e Literatura Infantil são regularmente oferecidas. Infelizmente, os horários não condiziam com as minhas responsabilidades. Então, não posso atestar se contempla minhas expectativas pois nunca fiz.

Não contempla mas não tenho interesse em seguir a carreira docente, a minha principal questão que foi fortemente debatido nas aulas de didática da língua portuguesa é sobre a estrutura, conhecimento profundo para ter total segurança do que está fazendo.

Muitas dessas eletivas não abrem a um tempo.

Não há tempo para cursar todas essas disciplinas.

Infelizmente os horários dessas disciplinas eletivas não se encaixaram na minha disponibilidade de horário e não as cursei. Ressalto ainda que ao menos três destas disciplinas não são oferecidas em todos os semestres. Acredito que na UFRJ é necessário uma maior articulação entre teoria e prática, ou seja, deveriam ser inseridas disciplinas

obrigatórias "práticas" que levem os alunos a construir atividades práticas e aplicá-las no campo, ou seja, disciplinas nos moldes "PIBID", mas para todos os graduandos.

Nosso problema principal é a/o professor/a que conduz a disciplina e como irá despertar nosso futuro interesse profissional em sala de aula.

Em relação ao currículo, está de bom tamanho.

Sim, porém infelizmente não tive tempo de fazer

Dentre as disciplinas eletivas citadas, cursei Literatura Infantil e foi muito importante para eu conhecer um repertório maior de livros literários e aprender a avaliar os que são de boa qualidade. No entanto, sei que muitos alunos da graduação não fazem estas eletivas por causa do horário oferecido. Além de não haver muitas ofertas, não há variedade de horários dificultando o acesso dos graduandos as eletivas. Às vezes pode até ter o interesse, mas as circunstâncias não permitem.

A oferta enche os olhos, mas o tempo de estudo não é suficiente para pessoas q serão formadoras.

Como justifiquei anteriormente, se as disciplinas obrigatórias já são corridas, imagine as eletivas. Entretanto as eletivas completam de forma significativa.

Das eletivas supracitadas só cursei Alfabetização e Letramento II, que contemplou e muito minhas expectativas quanto futura professora. As outras disciplinas não cursei, então não tenho propriedade para falar, mas pelo nome posso adiantar que seriam de grande valia para a minha formação profissional, de modo a ampliar meu referencial teórico e prático e contribuindo para o meu fazer docente em sala de aula. No que diz respeito a quantidade de disciplinas destinadas a temática da L.P, acho que é uma boa quantidade e talvez (dependendo de como é abordada) pudesse contemplar as minhas expectativas se tivesse a oportunidade de cursá-las.

A demanda por outras áreas também é grande então considero bastantes disciplinas

Porque ainda ficam dúvidas relativos a língua portuguesa para que possamos ensinar.

Ao meu ver, as disciplinas eletivas complementam as disciplinas obrigatórias, podendo aprofundar mais no assunto e se tornando mais preparado.

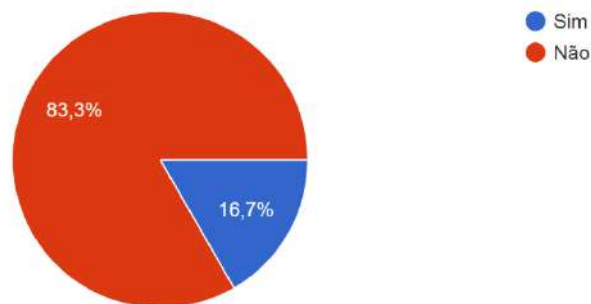
Em relação às disciplinas de práticas de ensino e os seus respectivos estágios, do que você sentiu mais falta para sua formação profissional?

18 respostas



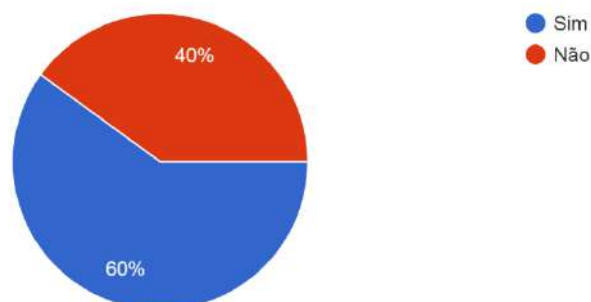
No exercício da profissão docente, os saberes provenientes dos programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas e outros serão suficientes para ensinar a Língua Portuguesa?

18 respostas



Caso você já tenha experiência no magistério, considera que os saberes adquiridos na prática de sala de aula lhe ajudam no ensino da Língua Portuguesa?

15 respostas



Tem a pretensão de exercer a profissão docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

18 respostas

